

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Comércio Outubro 2009

(data de divulgação 15/12/2009)

(Sumário ANFACER)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE


Pesquisa Mensal do Comércio – Outubro/2009


TABELA 1
BRASIL - VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC - 2009

ATIVIDADES	INDICADOR MÊS/MÊS (*)			INDICADOR MENSAL			ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (**)	0,7	0,6	1,4	4,8	5,1	8,4	5,1	5,0
1 - Combustíveis e lubrificantes	-0,2	1,0	1,6	-4,5	-3,8	0,6	0,1	1,0
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	1,5	-0,3	1,4	8,5	9,7	12,2	8,2	7,5
2.1 - Super e hipermercados	1,6	-0,2	1,4	8,4	9,5	12,0	8,0	7,3
3 - Tecidos, vest. e calçados	-2,1	1,3	1,9	-5,8	-6,6	3,9	-5,2	-5,7
4 - Móveis e eletrodomésticos	0,8	1,8	0,4	0,6	1,9	3,5	-0,7	0,3
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	-0,3	-1,1	2,5	14,0	8,2	11,3	11,8	12,2
6 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	-5,2	8,6	1,3	-0,2	2,8	6,7	11,3	14,5
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-0,7	1,8	1,8	11,1	10,0	13,3	9,6	10,2
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-0,7	0,3	1,4	7,3	6,3	9,1	8,7	7,8
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (***)	2,9	4,8	-2,6	5,6	9,2	11,2	5,1	3,9
9 - Veículos e motos, partes e peças	2,7	17,8	-15,8	9,4	18,9	20,0	7,5	4,3
10 - Material de Construção	1,2	-1,2	0,8	-6,0	-8,1	-4,5	-8,9	-8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(*) Séries com ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10



TABELA 2
BRASIL - RECEITA NOMINAL DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC - 2009

ATIVIDADES	INDICADOR MÊS/MÊS (*)			INDICADOR MENSAL			ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (**)	0,8	0,6	1,8	8,1	8,2	11,5	9,7	9,8
1 - Combustíveis e lubrificantes	0,0	1,0	3,1	-4,0	4,2	1,8	0,8	1,8
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	2,1	0,6	1,2	11,5	12,9	14,5	13,7	14,0
2.1 - Super e hipermercados	1,0	0,4	1,1	11,3	12,7	14,3	13,4	13,7
3 - Tecidos, vest. e calçados	-1,7	1,7	2,2	0,6	-0,3	10,2	1,6	1,1
4 - Móveis e eletrodomésticos	0,6	1,1	0,4	-0,2	0,5	2,2	-1,1	-0,3
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	-0,1	-0,7	2,5	21,5	15,0	17,9	18,4	18,3
6 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	-3,7	5,3	0,5	-1,7	-2,9	3,0	5,7	7,4
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-0,5	2,4	2,0	16,8	16,1	19,6	14,1	14,2
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,1	1,0	2,0	16,3	15,5	18,7	18,3	16,9
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (***)	2,4	5,3	-3,1	5,3	8,1	10,9	6,1	5,6
9 - Veículos e motos, partes e peças	6,3	16,4	-12,9	1,0	10,3	12,5	0,9	-1,2
10 - Material de Construção	0,2	0,2	0,3	1,6	-2,3	0,2	0,7	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(*) Séries com ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

IBGE Pesquisa Mensal do Comércio – Outubro/2009

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC



Tabela 10 - Variação de volume de vendas no comércio varejista ampliado (1), por atividade e Unidade da Federação

Mês: Out/2009

Unidade da Federação	Comércio Varejista Ampliado			Material de construção		
	Mensal (2)	Acumulada (3)		Mensal (2)	Acumulada (3)	
		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses
Brasil	11,2	5,1	3,9	-4,5	-8,9	-8,3
Ceará	14,5	9,0	7,7	11,4	-7,0	-6,7
Pernambuco	10,3	5,5	3,9	-0,6	-4,0	-2,7
Bahia	10,4	6,0	5,5	3,6	-5,7	-5,3
Minas Gerais	9,6	4,9	3,8	5,5	1,2	0,8
Espirito Santo	15,5	4,1	2,8	-7,0	-10,2	-10,2
Rio de Janeiro	9,8	5,0	4,0	-1,5	-0,8	-0,8
São Paulo	12,6	6,1	4,9	-7,7	-10,3	-9,7
Paraná	12,9	3,8	2,7	-6,1	-17,5	-17,2
Santa Catarina	9,7	3,7	2,4	0,7	-5,9	-6,4
Rio Grande do Sul	7,7	2,2	1,5	-10,1	-16,6	-14,3
Goiás	12,8	3,0	1,6	-6,9	-12,4	-11,0
Distrito Federal	7,6	2,0	0,1	-3,1	-8,8	-8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC



Tabela 14 - Variação de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado (1), por atividade e Unid. Federação

Mês: Out/2009

Unidade da Federação	Comércio Varejista Ampliado			Material de construção		
	Mensal (2)	Acumulada (2)		Mensal (2)	Acumulada (3)	
		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses
Brasil	10,9	6,1	5,6	0,2	0,7	1,9
Ceará	15,1	10,3	9,7	17,3	1,9	2,7
Pernambuco	11,2	7,4	6,6	5,4	7,6	9,6
Bahia	10,7	7,6	7,6	10,6	4,4	4,8
Minas Gerais	9,5	6,1	5,7	11,0	10,4	10,3
Espirito Santo	15,6	5,6	4,8	-1,7	0,4	0,6
Rio de Janeiro	11,8	8,1	7,5	3,3	9,4	9,9
São Paulo	11,4	6,2	5,8	-3,2	-0,8	0,6
Paraná	11,7	4,3	3,9	-1,6	-7,9	-7,1
Santa Catarina	8,9	4,1	3,5	2,9	2,6	3,3
Rio Grande do Sul	6,5	3,3	3,4	-6,7	-8,9	-6,0
Goiás	9,7	2,4	1,9	-2,5	-3,8	-1,8
Distrito Federal	9,8	3,5	1,8	2,3	1,7	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

COMENTÁRIOS:

O **Comércio Varejista** do País apresentou em outubro, com relação ao mês anterior (com ajuste sazonal), crescimento de 1,4% para o volume de vendas e de 1,8% para a receita nominal, completando com esses resultados um semestre de taxas positivas, como indicado nos gráficos de base fixa e das médias móveis trimestrais (Gráficos 1 e 2). Nas demais comparações, obtidas das séries originais (sem ajuste), o varejo nacional registrou, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 8,4% sobre outubro do ano anterior e de 5,1% e 5,0% nos acumulados dos dez primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 11,5%, 9,7% e de 9,8%, respectivamente (Tabelas 1 e 2).

RESULTADOS SETORIAIS

Para o volume de vendas com ajuste sazonal, os resultados indicam que nove das dez atividades obtiveram variações positivas, listadas a seguir pela ordem decrescente de magnitude das taxas: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2,5%); Tecidos, vestuário e calçados (1,9%); Livros, jornais, revistas e papelaria (1,8%); Combustíveis e lubrificantes (1,6%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,4%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (1,3%); Material de construção (0,8%) e Móveis e eletrodomésticos (0,4%). A variação negativa ficou com Veículos e motos, partes e peças (-15,8%) - Tabela 1.

Já na relação outubro09/outubro08 (série sem ajuste), todas as atividades do varejo obtiveram aumentos no volume de vendas, cujas taxas, por ordem de importância no resultado global, foram as seguintes: 12,2% para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 9,1% em Outros artigos de uso pessoal e doméstico; 11,3% para Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; 3,5% para Móveis e eletrodomésticos; 3,9% em Tecidos, vestuário e calçados; 6,7% para Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 13,3% em Livros, jornais, revistas e papelaria e 0,6% em Combustíveis e lubrificantes.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com variação de 12,2% no volume de vendas, em outubro, sobre igual mês do ano anterior, foi responsável pela principal contribuição à taxa global do varejo (69%) – Tabela 3. Esse resultado, acima da média, se justifica pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do crescimento da massa de rendimento real habitual dos ocupados (3,1% sobre outubro de 2008, segundo a PME); bem como pela estabilização dos preços do setor, que evoluíram no acumulado dos últimos 12 meses em 1,4% no Grupo Alimentação no Domicílio, ficando abaixo da inflação global medida pelo IPCA (4,2%). Os resultados da atividade em termos de acumulados nos dez primeiros meses do ano e nos últimos 12 meses foram de 8,2% e 7,5%, respectivamente.

A atividade de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba segmentos como lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos etc., com variação de 9,1% no volume de vendas em relação a outubro de 2008, exerceu o segundo maior impacto na formação da taxa do varejo (10%). As condições econômicas favoráveis no que diz respeito ao comportamento da massa de salários, a retomada gradual do crédito e a comemoração do Dia das Crianças, são os principais fatores explicativos do desempenho positivo do segmento. Em termos acumulados, a taxa para os primeiros dez meses do ano foi de 8,7% e para os últimos 12 meses, de 7,8%.

A atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, com a terceira maior participação na taxa global do varejo, apresentou crescimento de 11,3%, na comparação com outubro do ano passado, e taxas acumuladas de 11,8% no ano e de 12,2% para os últimos 12 meses. Esse resultado mostra que a atividade continua tendo, também, seu desempenho relacionado ao movimento da massa real de salário e do crédito, somadas à essencialidade dos produtos do gênero.

A atividade de Móveis e eletrodomésticos, com aumento de 3,5% no volume de vendas em relação a outubro do ano passado, proporcionou o quarto maior impacto na formação da taxa de desempenho do Comércio Varejista. Esse resultado, o quarto positivo, depois de cinco meses de queda, é explicado basicamente pela recente melhoria do crédito, pela queda dos preços da chamada linha branca, ainda como reflexo da redução do IPI, e pela evolução positiva da massa de salários da população ocupada. No acumulado do ano, a atividade apresentou taxa de -0,7% e nos últimos 12 meses, de 0,3%.

O segmento de Tecidos, vestuário e calçados, que teve crescimento no seu volume de vendas de 3,9%, foi responsável pela quinta contribuição à taxa global do varejo. Em termos acumulados, os resultados foram de -5,2% para os dez primeiros meses do ano e de -5,7% para os últimos 12 meses. A atividade apresenta sua primeira taxa positiva após 11 meses de resultados negativos, provocados pelos efeitos da crise financeira, especialmente pelos aumentos de preços no segmento.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, responsável pela sexta maior contribuição na formação da taxa global, obteve acréscimo no volume de vendas, em outubro, da ordem de 6,7% sobre igual mês do ano anterior e taxas acumuladas no ano de 11,3% e, nos últimos 12 meses de 14,5%. A queda dos preços dos produtos do setor, principalmente os de microcomputadores (-4,8% nos últimos 12 meses - medido pelo IPCA), explica, em parte, tais variações.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria, com crescimento de 13,3%, exerceu a sétima maior influência no resultado do varejo. O indicador acumulado no ano obteve variação de 9,6% e o dos últimos 12 meses de 10,2%. Estes resultados são decorrentes da melhoria da atividade econômica, principalmente no que diz respeito ao aumento da renda.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes, apresentou, após 4 meses de queda, variação de 0,6% no volume de vendas em relação a outubro de 2008, exercendo a oitava contribuição na taxa global do varejo. Em termos de desempenho acumulado no ano a taxa de variação da atividade chegou a 0,1%, e nos últimos 12 meses a 1,0%. O segmento sofreu influência, este mês, do aumento dos preços do álcool combustível que, segundo o IPCA, variou em outubro, 10,6%. Assim, esse aumento de preço conjugado com a manutenção da demanda, devido a retomada do crescimento, responde por tais resultados.

O Comércio Varejista ampliado registrou variações em relação ao mês anterior de -2,6% para o volume de vendas e de -3,1% para a receita nominal, ambas as taxas com ajustamento sazonal. Comparado com o mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal), as variações foram de 11,2% para o volume de vendas e de 10,9% para a receita nominal. No acumulado do ano e dos últimos 12 meses o setor apresentou taxa de variação de 5,1% e 3,9%, respectivamente, para o volume de vendas. Para a receita nominal, as variações foram de 6,1% e 5,6%, respectivamente.

No que tange ao volume de vendas, a atividade de Veículos, motos, partes e peças registrou alta de 20,0% em relação a outubro de 2008, acumulando no ano e nos últimos doze meses variações da ordem de 7,5% e 4,3%, respectivamente. A política de redução do IPI vem incentivando as vendas de automóveis, afetadas a partir do último trimestre de 2008 pelas restrições de crédito.

Quanto a Material de Construção, as variações foram de -4,5% na relação outubro09/outubro08, de -8,9% no acumulado do ano e de -8,3% nos últimos 12 meses. Em que pese as medidas oficiais de incentivo à construção civil e o observado aumento de renda, o setor ainda não apresenta, este ano, resultados positivos no volume de vendas.

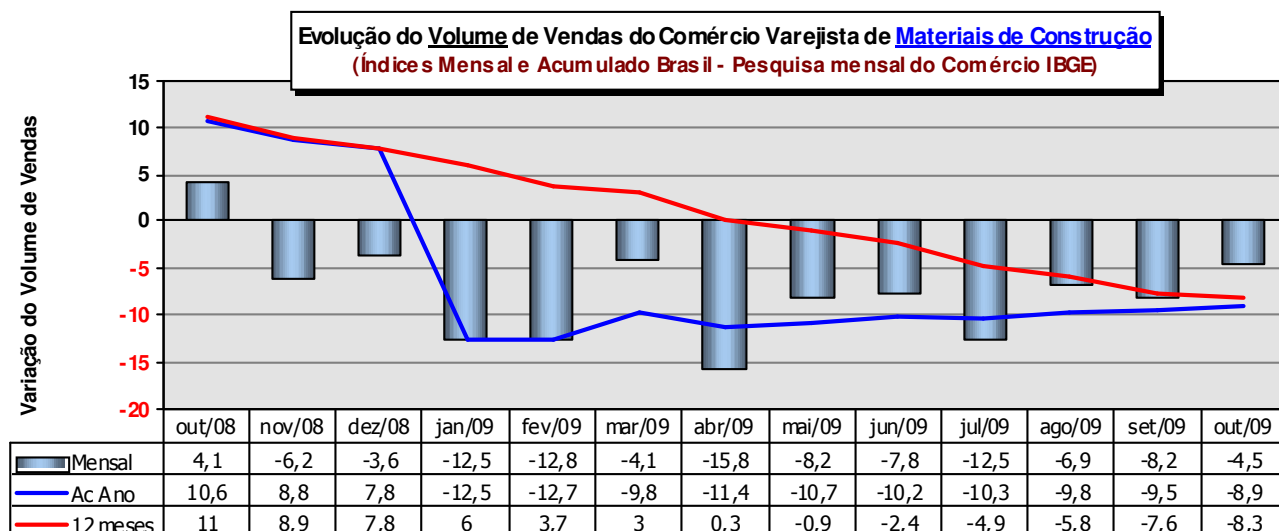
RESULTADOS REGIONAIS

Vinte e seis Unidades da Federação tiveram resultados positivos na comparação outubro09/outubro08, sendo as taxas mais significativas observadas em: Piauí (15,9%); Ceará (13,9%); Sergipe (13,0%); Amazonas (12,1%) e Rondônia (11,9%) – Gráfico 3. Quanto à participação na composição da taxa do Comércio Varejista, destacaram-se, pela ordem, São Paulo (9,6%); Rio de Janeiro (8,1%); Rio Grande do Sul (8,1%); Minas Gerais (5,8%) e Bahia (10,1%).

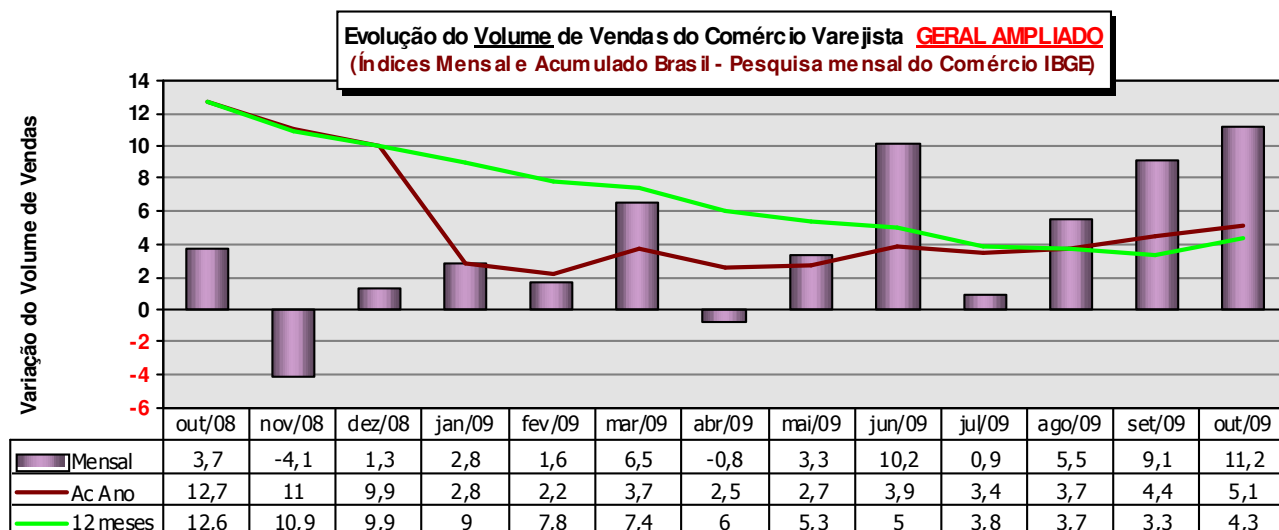
Em relação ao varejo ampliado, as maiores taxas de desempenho no volume de vendas ocorreram Sergipe (21,8%); Piauí (20,3%); Espírito Santo (15,5%); Ceará (14,5%); Paraná (12,9%); Goiás (12,8%) e Rio Grande do Norte (12,7%). Em termos de impacto no resultado global do setor, os destaques foram os estados de São Paulo (12,6%); Rio de Janeiro (9,8%); Minas Gerais (9,6%); Paraná (12,9%); e Rio Grande do Sul (7,7%).

Ainda por Unidades da Federação, os resultados com ajuste sazonal para o volume de vendas apontam vinte e seis estados com variação positiva, na comparação mês/mês anterior, sendo os destaques: Roraima (5,0%); Paraíba (3,2%); Rio Grande do Sul (3,2%); Amazonas (2,9%) e Rio de Janeiro (2,8%).

Fonte: IBGE

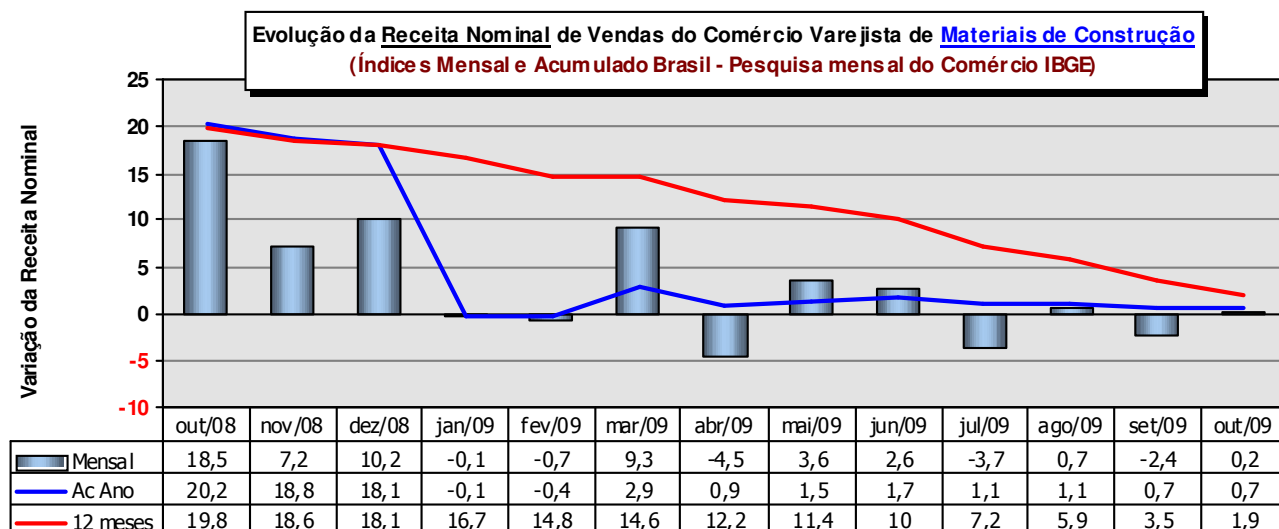
GRÁFICOS
Evolução do Volume de Vendas – Varejo de Materiais de Construção:


Mensal: mês analisado contra mesmo mês do ano anterior.

Evolução do Volume de Vendas – Varejo GERAL Ampliado:


Mensal: mês analisado contra mesmo mês do ano anterior.

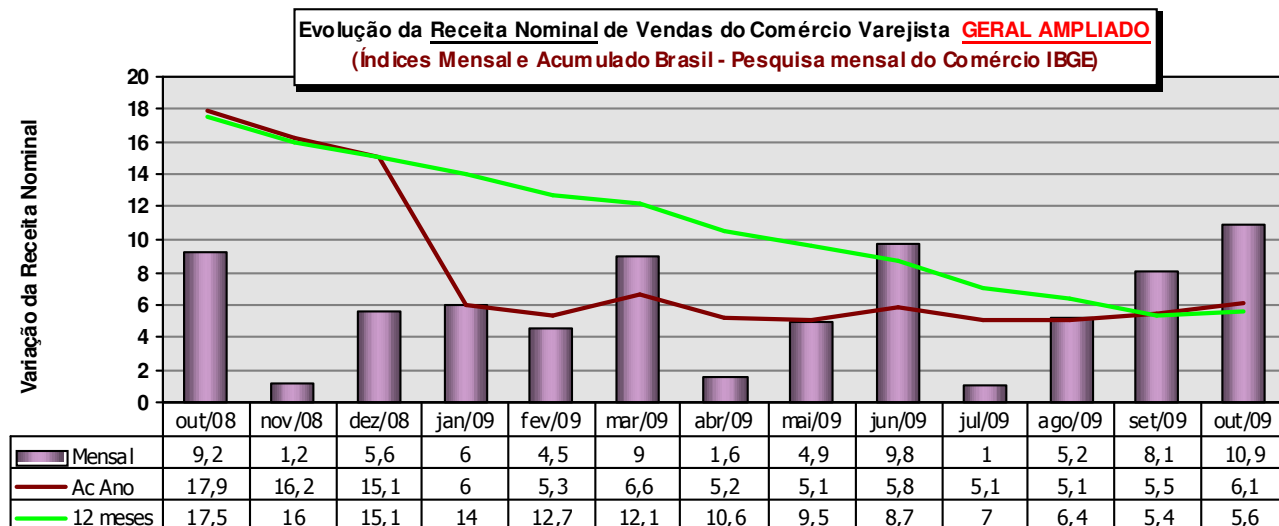
Obs: Gráficos construídos com valores congelados no mês da divulgação.

GRÁFICOS
Evolução da Receita Nominal – Varejo de Materiais de Construção:


Mensal: mês analisado contra mesmo mês do ano anterior.

Evolução da Receita Nominal – Varejo GERAL Ampliado:

Mensal: mês analisado contra mesmo mês do ano anterior.



Obs: Gráficos construídos com valores congelados no mês da divulgação.

GRÁFICOS
Variação % Acumulado Ano (jan-out/2009) / Igual Período no Ano Anterior:
